

RESENHA

HADDAD, Philippe. **Fraternidade ou Revolução do Perdão**: histórias de fraternidades do Gênesis ao ensinamento de Jesus, estudos precedidos de Princípios da escrita das Escrituras. São Paulo: Fons Sapientiae; CCDEJ, 2021.

Maria Maristela da Silva

Especialista em Deficiência Intelectual, Licenciada e graduada em Pedagogia, docente do Colégio Sion Arujá.

O livro de Haddad (2021) traz ao leitor uma reflexão sobre a liberdade de escolhas e suas consequências, desde o início das Escrituras, isto é, nas narrativas da criação. Em toda a obra é possível ver a fraternidade e os conflitos existentes desse tema. Cada qual com as suas verdades e os seus desafios busca a reconciliação e o encontro com Deus pois, mesmo nos laços de sangue, há também, traços de inveja, de dor e de separação. Em contrapartida, há ainda, virtudes como o perdão e a reconciliação, em primeiro lugar, conosco mesmos e depois com o próximo para, posteriormente, chegarmos ao Pai.

Jesus é o exemplo a ser seguido. No tempo em que esteve fisicamente presente entre nós, trouxe muitos ensinamentos que são descritos no livro de Haddad, com riquezas de detalhes, que nos acalentam, com o intuito de mostrar-nos a direção que devemos percorrer. Não é possível falar de temas de ensinamentos de Jesus, sem citar o perdão; afinal, há maior exemplo de perdão do que o de Jesus que, mesmo no auge de sua tortura na cruz, pediu ao Pai que perdoasse toda a humanidade, pois não sabia o que fazia?

É em um contexto de fraternidade e humanidade, que se desenrola o conteúdo do livro. Até que ponto o amor fraterno entre dois irmãos (Caim e Abel), ou entre duas mães (Sarah e Agar) e a trajetória de famílias relatadas na Bíblia encontra o amor e o perdão? Como se redimir de uma tragédia familiar? A resposta para essas questões está, antes de tudo, na busca interior, como é proposto por Haddad, que faz uma comparação com a vida atual, atrelando as histórias bíblicas sob uma nova ótica.

O livro de Haddad (2021) está dividido em quatro capítulos: Abrir a Bíblia, Ler a Torá, Ler os Evangelhos e a Revolução do Perdão.

No capítulo *Abrir a Bíblia*, Hadad descreve a etimologia da palavra irmão e sua variação semântica em diferentes contextos. Primeiramente, apresenta a etimologia da palavra em

hebraico e sua raiz mas, o que nos chama à atenção é justamente a trama que envolve a criação. Somos irmãos, por parte de Adão e Eva; assim, inicia-se a nossa viagem no tempo. A tríade Deus, Eu e o outro (meu irmão) sintetiza-se em eu sou o outro de mim. No primeiro princípio: *Não mais do que três personagens*, há um processo contínuo na tríade, pois a bênção de Deus se propaga, e a paz reina somente, quando essa fraternidade se harmoniza. Caso contrário, a bênção fica pairando sobre eles aguardando que a fraternidade se restaure. Todo o capítulo aborda princípios que desenvolvem o diálogo, a fraternidade, a biografia e o ser humano com suas limitações e anseios. O livro apresenta a descrição detalhada de mais oito princípios, relativos ao segundo subtítulo: *Princípio de Escrita das Escrituras* e mais quatro princípios referentes ao terceiro subtítulo: *Cenário das Narrativas Bíblicas de Fraternidade*. É importante enfatizar que a fraternidade não está relacionada apenas ao parentesco sanguíneo, mas a toda a sociedade que compõe a humanidade e que chamada a “tecer” laços de amor, imitando o nosso criador.

O segundo capítulo *Ler a Torá* inicia-se com a exposição da narrativa de Caim e Abel, gerados e não criados por intervenção divina. Os irmãos Caim (lavrador) e Abel (pastor), tentaram estabelecer uma relação com Deus; por isso, resolveram fazer uma oferta de seu trabalho. De um lado, Caim oferta vegetais, mas não tem o cuidado de levar o melhor. De outro, Abel buscou entregar o melhor animal da sua criação. Deus aceitou a oferta de Abel e não de Caim, gerando ódio em Caim. Assim, o que deveria ser o reencontro com Deus se tornou o primeiro assassinato da humanidade, embora a fraternidade e a misericórdia de Deus estivessem presentes. Quando, ao falar com Caim, Deus sugere o arrependimento do pecado, para que sua misericórdia pudesse prevalecer. Não só na história de Caim e Abel, mas também, em outras passagens bíblicas como as de Sara e Ágar, Jacó e Esaú, José do Egito e seus irmãos, entre outras, em que a rivalidade familiar e o perdão se apresentam como paradoxos. Haddad atrela a ausência de humanidade dos egípcios com os hebreus, no contexto de Moisés e a questão nazista com os judeus que, em ambos os contextos, descartam a fraternidade e a humanidade (ação divina) para prevalecer o ódio.

No capítulo *Ler o Evangelho*, Haddad lembra a intencionalidade das Escrituras. Jesus em toda sua trajetória ensina os fundamentos da Torá e as relações interiores e exteriores de parentesco, ressaltando a parentalidade espiritual e sobrepondo a natural, isto é, familiar. A fraternidade do sangue e o fechamento em determinados grupos pode não garantir a

preocupação com o outro. Jesus rompe esses laços naturais, mostrando a vontade divina com o cumprimento de seus mandamentos, ou seja, de amar a Deus e ao próximo como a si mesmo. A Torá dependerá do cumprimento desses dois mandamentos. O autor suscita a nova aliança estabelecida por Jesus, explicando que o Novo Testamento não anula o Antigo, mas ambos se complementam.

A maior efetivação do mandamento de amar ao próximo como a si mesmo, foi narrada no exemplo de Deus para com a humanidade. Quando Jesus ofereceu-se em sacrifício. Não se vitimizando, demonstrando o amor e não o ódio e, principalmente, o mandamento de *amar ao próximo como eu vos amei*.

No capítulo *A revolução do perdão*, retrata a dificuldade do perdão e a necessidade dessa decisão para seguir em frente. Traz os dias atuais e as dificuldades que a modernidade coloca para a reconciliação. Perdoar é visto como uma atitude ingênua. Entretanto, as escrituras mostram o oposto, o caminho do perdão é libertador tanto para quem o dá como para quem o recebe.

O livro reflete com base nas Escrituras Sagradas e nas relações humanas e familiares, em que narrativas bíblicas contemplam a rivalidade nas relações familiares. No que concerne ao amor e ao ódio, as escolhas, consequências e as virtudes divinas perpetuadas pelo amor de Deus e os exemplos de Jesus atrelados à parentalidade além do sangue.

O livro *Fraternidade ou Revolução do Perdão* é indicado para pessoas que buscam um aprofundamento histórico-bíblico ou simplesmente um novo olhar do contexto das Escrituras. Suas reflexões levam o leitor a diversos períodos da história, resgatando fatos e ensinamentos, que contribuem para o crescimento teológico e humano. O autor Philippe Haddad consegue fazer isso de forma bela e sucinta.